

Jobim e Ellen negam pressão para impedir CPI sobre a Codeba na Bahia

Juliano Basile

De Brasília

Os ministros Nelson Jobim e Ellen Gracie Northfleet, do Supremo Tribunal Federal (STF), negaram ontem ter feito qualquer gesto para impedir a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) proposta pela Assembleia Legislativa da Bahia para apurar supostas irregularidades na Companhia Docas da Bahia (Codeba). Essas afirmações teriam sido feitas pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), segundo a revista "IstoÉ", durante conversa com três procuradores da República.

Os dois ministros do STF não quiseram comentar o assunto, mas fizeram questão de negar a acusação de ACM. A ministra Ellen Northfleet disse que "não reconhece como verdadeiras as acusações e lamenta se foram feitas". O presidente do Supremo, Carlos Velloso, afirmou que dava seu testemunho pessoal que "o ministro Jobim não procurou a ministra Ellen para falar sobre esse assunto e ela julgou o caso pela sua consciência".

O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, também reagiu irritado às citações que ACM teria feito sobre ele na

conversa com os procuradores. ACM atacou Brindeiro por estar insatisfeito com a sua falta de disposição para mandar investigar as acusações feitas contra o senador Jader Barbalho. Publicamente, ACM já tinha feito um protesto no plenário do Senado cobrando de Brindeiro o andamento das investigações. Na conversa com os procuradores, ACM teria dito sobre Brindeiro que "quem é nomeado sempre quer agradar a quem nomeia". "Repilo essa afirmativa com veemência", rechaçou ontem o procurador-geral da República.

As declarações de ACM provocaram reações irritadas até mesmo de ministros de Estado. O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, saiu em defesa do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Não é qualquer exterminador do futuro que vai manchar o presidente Fernando Henrique".

No Congresso, as declarações de ACM foram bombardeadas por todos os partidos. ACM foi criticado pelo seu próprio partido e por correligionários como o clã Siqueira Campos. Na sua conversa com os procuradores, ACM teria afirmado que "Jader está enrolado" no Tocantins com o governador do Estado, Siquei-

ra Campos. O governador soltou nota oficial reclamando de ACM. "Em relação às recentes declarações atribuídas ao senador Antonio Carlos Magalhães, nas quais são feitos gratuitos ataques a minha pessoa, só me cabe revelar, se confirmadas, surpresa e indignação diante de uma atitude que demonstra, no mínimo, total desequilíbrio emocional. O saudoso deputado Luís Eduardo está fazendo muita falta", diz a nota.

O PSDB, partido de Fernando Henrique, também soltou nota oficial atacando ACM. "O PSDB vem a público repudiar com a maior veemência as declarações que teriam sido formuladas a membros do Ministério Público pelo senador Antonio Carlos Magalhães. É inaceitável que um homem público ignore as vias legais e recorra a expedientes obscuros para dar vazão a seus ressentimentos por meio de injuriosas aleivosias. O país está cansado de manifestações desequilibradas, descabidas e caluniosas que infelizmente têm marcado o dia a dia da política e pede dos seus líderes uma postura responsável, que contribua para a retomada do desenvolvimento, cujos resultados são evidentes", diz a nota. (Mdm)